

ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DAS PROPOSIÇÕES DOS LIVROS DIDÁTICOS ¹

TEACHING FINANCIAL EDUCATION FOR ELEMENTARY EDUCATION: AN ANALYSIS OF THE PROPOSITIONS OF TEXTBOOKS

Geovane Martins Bravim²

Patrícia Laurindo da Cunha Passos³

RESUMO: O objetivo do estudo é compreender o papel da educação financeira e a importância do ensino da Matemática Financeira no Ensino Fundamental, identificando as principais metodologias de ensino, analisando os aspectos abordados nos livros didáticos. A pesquisa classifica-se como uma pesquisa qualitativa, que discutirá os aspectos relacionados à educação financeira escolar, e sua aplicabilidade frente aos livros didáticos de Matemática financeira. Também classifica-se como uma pesquisa documental, nas legislações e documentos nacionais que dialogam sobre a inserção da Educação Financeira no currículo escolar. Como instrumentos de coleta de dados, será utilizado a análise documental dos livros didáticos do Ensino Fundamental Anos Finais, com intuito de verificar se as atividades propostas nos livros didáticos, estão em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e a Estratégia Nacional de Educação Financeira, para o desenvolvimento de competências e habilidades que estimulem a formação de cidadãos conscientes do uso dos recursos financeiros, potencializando ações de autodisciplina e liberdade financeira.

Palavras-chave: Educação Financeira; Ensino Fundamental; Ensino da Matemática; Livros Didáticos

ABSTRACT: The objective of the study is to understand the role of financial education and the importance of teaching Financial Mathematics in Elementary School, identifying the main teaching methodologies, analyzing the aspects addressed in textbooks. The research is classified as a qualitative research, which will discuss aspects related to school financial education, and its applicability to financial Mathematics textbooks. It is also classified as a documentary research, in legislation and national documents that dialogue about the insertion of Financial Education in the school curriculum. As instruments for data collection, documental analysis of textbooks for Elementary School Final Years will be used, in order to verify whether the activities proposed in textbooks are in line with the National Common Curricular Base (BNCC), and the National Strategy of Financial Education, for the development of skills and abilities that encourage the formation of citizens aware of the use of financial resources, enhancing actions of self-discipline and financial freedom.

¹ Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) - Campus Cachoeiro de Itapemirim. Aprovado em 14 de dezembro de 2022. Membros da banca examinadora: Alcélcio Monteiro, Instituto Federal do Espírito Santo(IFES) – Campus Cachoeiro de Itapemirim, <http://lattes.cnpq.br/1104360994135969> e Jane Maria da Silva, Instituto Federal do Espírito Santo(IFES) – Campus Cachoeiro de Itapemirim, <http://lattes.cnpq.br/0401724474187863>.

² Graduando em Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal do Espírito Santo(IFES), Campus Cachoeiro de Itapemirim/ES; geovane.mbravim@gmail.com.

³ Professor/a orientador/a; Mestre e Doutoranda em Ciência da Educação na Universidad Columbia Del Paraguay; patricialaurindold@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/6670414924774025>.

Keywords: Financial education; Elementary School; Teaching Mathematics; Didactic books

1 INTRODUÇÃO

Este estudo traz uma abordagem acerca da Educação Financeira no âmbito escolar, um assunto que tem ganhado espaço nas últimas décadas, cuja finalidade é implantar nas escolas uma metodologia que promova o ensino aos discentes acerca da consciência e dos hábitos financeiros de consumo saudáveis.

Embora a temática finanças seja algo intrínseco do indivíduo, estando presente em todas as atividades financeiras (na compra de um produto/serviço, na realização de empréstimo, por exemplo), sua abordagem voltada para as crianças e adolescentes é algo novo, que carece de expansão no cenário escolar, buscando conscientizar aos mais novos, quanto a necessidade de usar com sabedoria o seu recurso financeiro, ou seja, o dinheiro.

Discussões sobre a educação financeira nas escolas torna-se cada vez mais relevante, dado o crescente índice de endividamento da população brasileira. De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), em setembro de 2022, o índice de famílias endividadas alcançou 79,3%. O alto nível de endividamento e conseqüentemente os juros elevados, tem afetado o orçamento das famílias de baixa renda (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO, 2022).

No Brasil, discussões sobre finanças no âmbito familiar era considerado um tabu, em que grande parte da população não incluía os filhos nos assuntos sobre finanças, por acreditar que não possuíam noções básicas sobre o dinheiro (GOEKING, 2020; CERBASI, 2014). No entanto, esse tabu vem sendo questionado, uma vez que é preciso que as crianças e adolescentes compreendam o valor do dinheiro, e adquiram consciência e hábitos financeiros de consumo saudáveis.

A educação financeira é o meio de promover informações e conhecimentos sobre conceitos básicos que influenciam diretamente na qualidade de vida das pessoas, estando diretamente ligada a suas comunidades, conseguindo promover o desenvolvimento econômico de regiões, ressaltando sua importância dentro do ensino escolar.

Diante da necessidade de inserir a educação financeira no âmbito escolar, em 2010 foi implantada a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com intuito de promover ensinamentos voltados para a educação financeira, explicando e simplificando o entendimento das atividades financeiras, contribuindo para a construção de uma sociedade consciente a respeito do uso do dinheiro. Apesar de uma década da implantação, apenas em 2020, tornou-se obrigatório a inclusão da Educação Financeira no currículo escolar, com o objetivo que os alunos sejam educados financeiramente para que consigam entender e aplicar no seu cotidiano o gerenciamento de seus recursos (BRASIL, 2020).

Frente ao exposto, o estudo busca responder a seguinte problemática: Como a educação financeira promovida nos livros didáticos de Matemática Financeira do Ensino Fundamental Anos Finais auxiliaram na aquisição de competências e habilidades financeiras saudáveis? As atividades propostas nos livros didáticos estão de acordo com a BNCC?

Desse modo, o estudo objetiva compreender o papel da educação financeira e a importância do ensino da Matemática Financeira no Ensino Fundamental Anos Finais, identificando as principais metodologias de ensino, analisando os aspectos abordados nos livros didáticos.

Como objetivos específicos o estudo propõe a verificar se os livros didáticos do Ensino Fundamental estão em consonância com as competências e habilidades elencadas na BNCC; discutir a importância da educação financeira para a construção de uma sociedade consciente financeiramente; abordar a educação financeira como tema transversal na educação básica, a partir dos eixos temáticos voltados para educação e consumo.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar as discussões sobre a Educação Financeira no âmbito escolar, que ainda carece de expansão, dado a obrigatoriedade imposta para inclusão da educação financeira como tema transversal no currículo escolar do ensino infantil, fundamental e médio. Além da importância de abordar as competências e habilidades financeiras que contribuirão para formação de cidadãos conscientes do uso dos recursos financeiros, tornando-se emergente, que os discentes aprendam a ser críticos e agir com perspicácia e responsabilidade diante de questões relacionadas às suas finanças, potencializando ações de autodisciplina e liberdade financeira.

2 CAPÍTULOS DE DESENVOLVIMENTO

2.1 COMPREENDENDO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Apesar de ser uma temática que está inserida no cotidiano da população brasileira, a educação financeira ainda é um assunto que está em expansão, no qual muitas famílias ainda não compreendem na íntegra sua importância, principalmente as crianças e os adolescentes, devido ao *tabu* de que criança não deve falar de dinheiro, por acreditarem não possuir noções básicas sobre finanças (GOEKING, 2020).

No entanto, estudiosos têm ampliado discussões que denotam a importância de falar de finanças com os filhos, de discutir abertamente sobre as decisões sobre o dinheiro, dos investimentos e planejamentos, visando ensinar o valor do dinheiro para as crianças e adolescentes (CERBASI, 2014).

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a educação financeira é conceituada como o processo pelo qual os indivíduos adquirem conhecimentos acerca dos conceitos e produtos financeiros, que mediante informação percebida, conseguem desenvolver competências necessárias para compreender o valor do dinheiro e os riscos envolvidos mediante as escolhas que realizam. A OCDE (2005), defende que indivíduos conscientes financeiramente se tornam mais responsáveis e comprometidos com as decisões futuras.

Segundo Gallery et al. (2011, p. 288), educação financeira é "a capacidade de fazer julgamentos inteligentes e decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro". Compreender o real valor do dinheiro, a importância de administrá-lo com consciência, e a utilizá-lo de maneira saudável, constitui o que se entende por educação financeira.

A finalidade da educação financeira é promover o conhecimento financeiro, desenvolver competências que auxiliem o indivíduo a tomar as decisões certas sobre o dinheiro, mediante o consumo consciente, aumentando consequentemente o pensamento crítico do indivíduo, fazendo com que este realize uma análise acurada do orçamento antes de usar o dinheiro de qualquer forma (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Nesse sentido, a educação financeira é caracterizada como o processo pelo qual há um melhor ensinamento sobre conceitos, riscos financeiros e produtos, onde é ensinado a desenvolverem uma compreensão de riscos e oportunidades dentro do mercado financeiro tornando as escolhas mais conscientes e menos arriscadas (OCDE, 2005).

De acordo com Teixeira (2015), a educação financeira não está relacionada apenas em adquirir as competências para economizar, poupar e acumular dinheiro. Sua importância está relacionada à promoção de melhor qualidade de vida, para que as decisões envolvendo o dinheiro tomadas no presente, seja favorável para uma vida prospera no futuro, proporcionando a segurança necessária para o indivíduo e a garantia em casos de eventuais imprevistos.

Percebe-se que o conceito de educação financeira vai além do que simplesmente economizar, ela trabalha a compreensão do indivíduo acerca das decisões a serem tomadas com o seu dinheiro, não gastando de forma precipitada, mas realizando um planejamento e principalmente investindo para usufruir no futuro, como uma poupança e até mesmo uma aposentadoria.

2.2 CONTEXTUALIZANDO A INTRODUÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS COM BASE NOS DOCUMENTOS OFICIAIS

As discussões sobre a Educação Financeira no Brasil é algo novo, apesar de uma década da implantação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). As primeiras ações voltadas para a implementação da Educação Financeira no âmbito escolar foram propostas pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), considerada uma organização ativa no campo de políticas públicas de educação (CUNHA, 2020).

Em 2003, foi criado o *Financial Education Projetc*, oriundo da preocupação demonstrada pelos países membros em relação ao aumento do número de trabalhadores a se aposentarem e a baixa cobertura previdenciária, ao elevado índice de endividamento atrelado a facilidade de crédito, e ao aumento das transações financeiras eletrônicas; o que ocasionou a busca por alternativas que promovessem a educação financeira aos indivíduos (OCDE, 2003; CUNHA, 2020).

Em 2005, através do documento *Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness*⁴, a OCDE emite recomendações para que os países membros promovam a educação e a conscientização financeira e, a esse respeito, os governos e instituições públicas e privadas relevantes consideram e implementam princípios e melhores práticas em educação e conscientização financeira (OCDE, 2005).

Tais recomendações tiveram por base os estudos realizados pela organização que constataram o baixo nível de alfabetização financeira da população, tornando-se emergente a conscientização dos indivíduos quanto decisões relacionadas às suas finanças (OCDE, 2005).

Dentre os princípios e boas práticas de educação e conscientização financeira, o documento enfatiza a necessidade da promoção de uma educação financeira junta e imparcial, abrangendo todos os indivíduos. A Educação Financeira proposta pela OCDE não consiste apenas no fornecimento de informações e no aconselhamento financeira, mas abarca a proteção ao consumidor (OCDE, 2005).

De acordo com a OCDE, os programas de educação financeira devem abranger as questões prioritárias para o pleno desenvolvimento de uma vida financeira saudável, englobando assuntos como “[...] poupança básica, gestão da dívida privada ou seguro, bem como pré-requisitos para conscientização financeira, como noções de matemática financeira e economia” (OCDE, 2005, p. 5).

A OCDE (2005) entende que a educação financeira é uma boa prática que deve começar na escola, promovendo desde a infância o conhecimento acerca das questões financeiras, permitindo que desde cedo as crianças tenham o entendimento acerca do dinheiro e de que suas escolhas financeiras afetam positivamente ou negativamente o seu futuro.

Desse modo, em 2010, foi implantado a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), através do Decreto Federal nº 7.397/2010, revogada pelo Decreto Federal nº 10.393/2020, com a finalidade de fortalecer a cidadania fornecendo e apoiando ações que auxiliem a população brasileira nas tomadas de decisões financeiras mais conscientes quanto a administração de seus recursos (ASSOCIAÇÃO PARA EDUCAÇÃO FINANCEIRA, 2022).

⁴ Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira.

A ENEF realiza suas ações sobre duas vertentes: os programas setoriais e os programas transversais. Os programas setoriais são desenvolvidos por membros do Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF), que alinham suas ações às diretrizes da ENEF. Fazem parte desta vertente o Banco Central do Brasil, a Comissão de Valores Mobiliários, Superintendência Nacional de Previdência Complementar, a Superintendência de Seguros Privados, a Secretaria do Tesouro Nacional da Secretaria Especial de Fazenda do Ministério da Economia, o Ministério da Educação, Secretaria do Tesouro Nacional da Secretaria Especial de Fazenda do Ministério da Economia, e a Secretaria Nacional do Consumidor do Ministério da Justiça e Segurança Pública – SENACON.

Os programas transversais, por sua vez, consistem nas ações de educação financeira promovidos pela ENEF, com o intuito de abordar temas voltadas para a “[...] proteção, planejamento financeiro, poupança, investimento, crédito e defesa do consumidor” (ASSOCIAÇÃO PARA EDUCAÇÃO FINANCEIRA, 2022, n.p.). É dentro desse programa que são abordadas as temáticas voltadas para a promoção da educação financeira escolar. De acordo com a ENEF:

A educação financeira, entendida como um tema transversal, dialoga com as diversas disciplinas dos currículos do Ensino Fundamental e Médio, de forma a possibilitar ao estudante compreender como concretizar suas aspirações e estar preparado para as diversas fases da vida (ASSOCIAÇÃO PARA EDUCAÇÃO FINANCEIRA, 2022, n.p.)

As primeiras ações da Associação para Educação Financeira, através da Estratégia Nacional de Educação Financeira, foi a parceria com o Ministério da Educação para implantação da educação financeira no ensino médio, priorizando escolas que já haviam participados de outros programas do governo. Logo após, deu-se início as ações que viabilizavam a introdução da educação financeira no ensino fundamental, mediante o desenvolvimento dos livros didáticos (CUNHA, 2020).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais previa-se o ensino da educação financeira através da Matemática, como temas transversais, no condicionamento de apoiar com autonomia e posição crítica seu envolvimento sobre questões de consumo (BRASIL, 1999). Foi observado que as características dos estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental revelam a necessidade de um planejamento para tomar de decisões em sua vida financeira, visto que as crianças precisam

começar a ter experiências em administrar as suas próprias economias, decidir sobre prioridades de gastos e participar das decisões no orçamento familiar.

Para compreender, avaliar e decidir sobre algumas situações da vida cotidiana, como qual a melhor forma de pagar uma compra, de escolher um financiamento etc. é necessário trabalhar situações problema sobre a Matemática Comercial e Financeira [...] (BRASIL, 1999, p. 86)

A Educação Financeira também está prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em específico na disciplina de Matemática, com referência ao Ensino Fundamental Anos Finais. De acordo com a BNCC, devem ser abordado os conceitos básicos relacionados a economia e finanças, com foco na educação financeira dos alunos.

Com isso, busca-se desenvolver habilidades e competências que auxiliem os alunos a compreender o universo das finanças, a importância de entender como funcionam as atividades financeiras, da importância do planejamento financeiros nas tomadas de decisões, aprendendo a economizar, poupar e investir. Essas habilidades e competências são propostas pela BNCC para que seja trabalho, dentro da disciplina de Matemática, questões como cálculo de porcentagens, proporcionalidade, acréscimos e decréscimos, aplicação de percentuais sucessivos e a determinação de taxas percentuais (BRASIL, 2018).

A BNCC ressalta a importância do conhecimento matemático para todos os alunos da educação básica, considerando sua importante aplicação na sociedade e sua contribuição para a formação de cidadãos críticos e socialmente responsáveis. Essas habilidades relacionam-se a competências de raciocínio, representação, comunicação e argumentação matemáticas, favorecendo a tomada de decisões e resoluções de problemas encontrados no cotidiano e são fundamentais para a formação de cidadãos críticos, conscientes e socialmente responsáveis (BRASIL, 2018).

A BNCC apresentou o texto com diretrizes para elaboração dos currículos e dos livros didáticos. Santos (2012), aponta que os livros didáticos fornecem a base para o planejamento do professor como instrumento pedagógico por meio do qual o educador organiza e desenvolve seu trabalho docente em sala de aula, a partir do qual demonstra-se a importância dos livros didáticos para o campo do ensino.

A BNCC faz referência ao desenvolvimento do trabalho com Educação Financeira nas aulas de Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental. Do

ponto de vista do ensino da matemática financeira, tem-se que refletir sobre diversos aspectos, uma vez que, em algumas cidades brasileiras o livro didático é o único material disponível para o professor e o aluno terem acesso ao conteúdo.

Ferreira (2010) ressalta a importância da educação financeira aplicada através da disciplina de Matemática. Segundo o autor, a matemática financeira está presente na relação “[...] entre dinheiro, espaço e tempo, [...] ainda pode ser definida como aquela ciência que procura otimizar a escolha intertemporal entre essas variáveis objetivando maximizar benefícios e/ou minimizar custos” (FERREIRA, 2010, p.2).

Desse modo, a BNCC compreende a importância de introduzir a temática da educação financeira no currículo escolar, considerando fundamental para o entendimento acerca do sistema monetário contemporâneo, com intuito de construir um pensamento crítico e mais consciente acerca do uso do dinheiro.

2.3 METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente estudo é classificado com uma pesquisa qualitativa, no qual busca-se elucidar a importância do ensino da Matemática Financeira no Ensino Fundamental Anos Finais, identificando as principais metodologias de ensino, analisando os aspectos abordados nos livros didáticos. Mediante uma abordagem qualitativa, a pesquisa discutirá os aspectos relacionados à educação financeira escolar, e sua aplicabilidade frente aos livros didáticos de Matemática financeira.

De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa é utilizada quando o objetivo estudado não busca quantificar as informações, mas explicar como os processos ocorrem. Para Richardson (1999), a finalidade da pesquisa qualitativa não é gerar um conjunto representativo e mensurável de opiniões, mas aprofundar a compreensão dos fenômenos sociais em profundidade.

A pesquisa também é classificada como uma pesquisa documental, uma vez que abordará as legislações e documentos que versam sobre a implantação da educação financeira no currículo escolar, abrangendo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), além de artigos que retratam sobre a temática educação financeira nas escolas.

No que concerne aos instrumentos de coleta de dados, a pesquisa utilizará da análise documental nos livros didáticos dos anos finais do Ensino Fundamental, da

rede pública de ensino. Para seleção dos livros didáticos, levou-se em consideração os livros didáticos utilizados pela rede pública de ensino, da cidade de Cachoeiro de Itapemirim/ES, disponibilizados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).

Esses documentos instituem uma matriz valiosa e aprofundada sobre o tema, possibilitando o reconhecimento de indicativos sobre a inserção da Educação Financeira nas escolas, frente a BNCC, considerando o contexto legal que fundamenta o surgimento do tema nas discussões a respeito da educação financeira na sociedade brasileira.

Para Cellard (2008, p. 288), a análise documental tem o “[...] objetivo de construir um corpus satisfatório, esgotar todas as pistas capazes de lhe fornecer informações interessantes”; além de ser considerada uma técnica valiosa para estudo de dados qualitativos, possibilitando analisar em profundidade um tema específico (LUDKE, ANDRÉ, 2020).

Assim, mediante análise documental dos livros didáticos busca-se verificar o tema de Educação Financeira na forma em que foi proposto, estudado e desenvolvido, considerando as competências e habilidades propostas pela BNCC; além de analisar o material didático, bem como suas atividades propostas nos livros dos anos finais do Ensino Fundamental, aprovados no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que abordam a Educação Financeira Escolar.

2.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os livros didáticos selecionados para análise compreendem aqueles fornecidos pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNPL), que são disponibilizados às escolas públicas brasileiras, dando ênfase aos livros do Ensino Fundamental dos Anos Finais. São eles: A Conquista da Matemática Financeira: 6º ano, de José Ruy Giovanni Júnior e Benedicto Castrucci; A Conquista da Matemática Financeira: 7º ano, de José Ruy Giovanni Júnior e Benedicto Castrucci; A Conquista da Matemática Financeira: 8º ano, de José Ruy Giovanni Júnior e Benedicto Castrucci e A Conquista da Matemática Financeira: 9º ano, de José Ruy Giovanni Júnior e Benedicto Castrucci.

A Educação Financeira é uma temática que tem sido incluída nos livros didáticos do Ensino Fundamental, com o objetivo de orientar aos alunos, para que

desde cedo compreendam os conceitos básicos de economia e finanças, visando o uso consciente dos recursos financeiros, principalmente, com foco de planejar as decisões futuras, e está ligada a situações que envolvem números e cálculos. Por isso, Azevedo (2019, p. 29) destaca que “as discussões sobre educação financeira podem ser facilmente relacionadas à Matemática”.

A BNCC estabelece a importância de incluir essa temática no conteúdo programático do Ensino Fundamental, apresentando alguns objetivos dos conhecimentos e habilidades que devem ser aplicados na escola (BRASIL, 2018). O Quadro 1, apresenta os objetivos e habilidades propostas pela BNCC:

Quadro 1: Objetivos e Habilidades voltadas para Educação Financeira segundo BNCC

Série	Unidades Temáticas	Objetivo do conhecimento	Habilidades
5º ano	Números	Cálculo de porcentagens e representação fracionária	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
6º ano	Números	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
7º ano	Números	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
8º ano	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta
9º ano	Números	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.

Fonte: Elaborado pelo autor com base na BNCC.

De acordo com a BNCC, no ensino da Educação Financeira devem ser abordados assuntos como “taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos” (BRASIL, 2018, p. 269), que permitam ao aluno a compreensão sobre questões de consumo, trabalho e dinheiro.

Deste modo, e conforme apresentado no Quadro 1, para o ensino no 5º ano, a BNCC estabeleceu como objetivos dos conhecimentos o cálculo de porcentagens e a representação fracionária, para que o aluno desenvolva as habilidades necessárias para efetuar cálculos de porcentagem (mediante cálculos mentais e utilizando da calculadora) (BRASIL, 2018).

Em relação ao 6º ano, observa-se que a BNCC também traz como objetivos do conhecimento o cálculo de porcentagens, no entanto, excluindo o uso da regra de três, com o intuito que o aluno desenvolva as habilidades que permitem resolver e elaborar cálculos que envolvam porcentagens, utilizando da estratégia de proporcionalidade (BRASIL, 2018).

Já no que se refere ao objetivo e conhecimento do 7º ano, é possível constatar que a BNCC introduziu a educação financeira nos objetivos dos conhecimentos relativos a cálculo de porcentagens, com acréscimos e decréscimos simples, a fim de promover nos alunos as habilidades de resolução de problemas relativos a porcentagens, atribuindo expertise em situações que envolvam acréscimos e decréscimos simples, através do cálculo mental ou com a utilização de calculadora (BRASIL, 2018).

Ainda analisado o Quadro 1, a BNCC no 8º ano não apresentou disposições relativas à aplicação da matemática financeira como elemento de aprendizagem. E para o 9º ano, a BNCC introduziu a educação financeira no objetivo do conhecimento de porcentagens, através da apresentação de problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos, no qual pretende-se promover no aluno a habilidade de resolver problemas relativos a porcentagens, com a aplicação de percentuais e taxas percentuais, através do uso de tecnologias digitais (BRASIL, 2018).

Registra-se que a BNCC propôs para a área da matemática cinco unidades temáticas, das quais a educação financeira está inserida na unidade temática números, cuja finalidade desta unidade é “desenvolver o pensamento numérico, que

implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades” (BRASIL, 2018, p. 268).

Assim, após uma análise detida do Quadro 1, é possível constatar que de fato as habilidades e conhecimento voltados à educação financeira, salvo para o 8º ano, foram todas inseridas na unidade número, como dispõe a BNCC, com o intuito de “favorecer um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro” (BRASIL, 2018, p. 269).

Dado que o objetivo do estudo é compreender o papel da educação financeira e a importância do ensino da Matemática Financeira no Ensino Fundamental Anos Finais, identificando as principais metodologias de ensino, analisando os aspectos abordados nos livros didáticos, passaremos a relacionar as metodologias propostas no livro didático frente aos objetivos e habilidades estabelecidos pela BNCC.

Em linhas gerais, a BNCC definiu como objetivo do conhecimento para o 6º ano, promover nos alunos a capacidade de realizar cálculos de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três” (BRASIL, 2018). Assim, o Quadro 2 visou demonstrar a correlação das propostas didáticas do livro com as habilidades propostas pela BNCC.

Quadro 2: Correlação das Habilidades constante na BNCC e os temas constantes no livro didático no 6º ano.

Série	Habilidades	Atividades apresentadas no Livro	
6º ano	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Unidade 2 - Capítulo 5 – Tema: Querer é uma coisa, precisar é outra	Unidade 6 - Capítulo 3 Tema: Moeda também é dinheiro.
		Apresenta a educação financeira na perspectiva da possibilidade x necessidade, em que conduz o aluno a refletir sobre os verbos “querer” e “precisar”, explanando acerca da necessidade de verificar o que de fato é necessário e ao final estimula os alunos a ajudar nas tarefas cotidianas de compra da família, através das previsões das futuras compras, visando comprar os valores dos produtos, apurando de formas estimativa e previsão de gastos	Abordou acerca das notas de valores menores, qual seja as “moedas”, que muitas vezes são esquecidas nos lares, mas que em muito contribuem para a circulação financeira, pois contribuem para os trocos nas operações comerciais. Ao final da abordagem, o livro apresenta um problema que envolve cálculo mental acerca do quanto é possível economizar quando se guardam as moedas.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao que se constata, como habilidades previstas na BNCC está a de permitir que os alunos resolvam e elaborem problemas que envolvam a porcentagem, trabalhando com estratégias pessoais e cálculo mental. E, pelo que se evidencia, as duas atividades da educação financeira apresentadas e propostas no livro didático do 6º ano, possuem relação com as habilidades requeridas pela BNCC, uma vez que tende a estimular os alunos a fazer a compreensão do que de fato deve ser adquirido, por meio da análise da real necessidade do bem.

Sobre a temática “querer” e “precisar”, tema abordado na primeira atividade do livro, Santos e Pessoa (2020) enfatizam que é importante essa discussão em sala de aula, no qual é relevante promover a reflexão sobre a valorização do bem em detrimento apenas do possuir.

Além disso, a atividade proporcionou uma projeção dos gastos com mercadorias ao passo que induz a assimilação da porcentagem e proporcionalidade dos produtos, além de estimular os alunos através de resolução de problemas com cálculos mentais que também tratou da proporcionalidade como ferramenta metodológica de ensino (GIOVANNI JÚNIOR, CASTRUCCI, 2018a).

Filho e Espindola (2021), destacam que a importância dos estudantes desde cedo poderem discutir acerca das aquisições por necessidade e/ou por desejo, no qual, poderão compreender que as decisões devem preceder de planejamento, e não por desejo. Santos (2017) ainda ressalta a importância do tema em sala de aula, quando aduz que:

No que se refere à categoria desejos versus necessidades, destaca-se, em princípio, a importância da discussão desta temática em sala de aula, uma vez que na sociedade atual, na qual existe, muitas vezes, o rápido descarte de bens e também de pessoas, é necessário propiciar esta discussão aos estudantes. Muitas vezes, inclusive, as pessoas desejam tanto possuir bens porque é a partir deles, na sociedade, que elas conseguem ser aceitas (ou têm a sensação de serem aceitas), sendo este mais um dos aspectos a ser discutido com os alunos, de modo que esta ideia seja desconstruída e a sociedade passe a valorizar mais o ser, em detrimento do ter. As pessoas são vistas ainda, de um modo geral, como mercadorias (SANTOS, 2017, p. 81).

A BNCC definiu como objetivo do conhecimento para o 7º ano, promover nos alunos a capacidade de realizar cálculos de porcentagens por meio de acréscimos e decréscimos simples (BRASIL, 2018). Assim, o Quadro 3 visou demonstrar a

correlação das propostas didáticas do livro com as habilidades propostas pela BNCC.

Quadro 3: Correlação das Habilidades constante na BNCC e os temas constantes no livro didático no 7º ano.

Série	Habilidades	Atividades apresentadas no Livro		
7º ano	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.	Unidade 4 - Capítulo 6 Tema: A ciência dos preços.	Unidade 7 - Capítulo 3 Tema: Mesada	Unidade 7 - Capítulo 3 Tema: Educação Financeira para crianças influencia famílias e professores.
		O texto abordou sobre o preço não linear, aqueles utilizados pela indústria e pelo comércio para conquistar o consumidor. E ao final apresentou problemas que envolvem cálculo mental e análise de valores de mercado, para que os alunos possam entender na prática como identificar o cálculo não linear, sugerindo ao final que os alunos coloquem em prática o que foi estudando através de pesquisa em um estabelecimento comercial.	O livro abordou acerca da mesada e como ela pode contribuir para o desenvolvimento de uma consciência financeira para o aluno, destacando ao final um problema que envolve cálculo mental e estratégias de cálculos, visando estimular o aluno a realizar cálculos.	O livro abordou sobre o ensino da educação financeiras nas escolas, e apresentou dados percentuais da população que está sendo submetida a essa modalidade de ensino, destacando que se trata de uma evolução no aprendizado, e ao final apresentou problemas que envolvem <u>porcentagem</u> , visando estimular o raciocínio dos alunos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se que as habilidades previstas na BNCC para o 7º ano, está a de permitir que os alunos resolvam e elaborem problemas que envolvam a porcentagem, através do trabalho com estratégias pessoais e cálculo mental. E, deste modo, ao assimilar as referidas habilidades com as atividades da educação financeira propostas e apresentadas no livro didático do 7º ano, é possível constatar assimilação com as habilidades requeridas pela BNCC, uma vez que as atividades envolviam a resolutividade de questões por meio da porcentagem, além de projeções de despesas e cálculos envolvendo acréscimo e decréscimo de quantidade (GIOVANNI JÚNIOR, CASTRUCCI, 2018b).

Sobre a ótica dos registros dos preços, orientação dada pela atividade do livro didático, é de extrema importância, que os alunos possuam a noção de registros dos

ganhos e despesas, o que possibilita maior controle das despesas e contribui para um maior planejamento (PATARO; BALESTRI, 2018).

Santos e Pessoa (2020) em estudo acerca das temáticas da educação financeira escolar, afirmam que o ensino da educação financeira nas escolas permite um subsídio para os alunos tomarem decisões financeiras de forma consciente.

Em relação ao 8º ano, a BNCC não definiu objetivo do conhecimento (BRASIL, 2018). Todavia, o Quadro 4 visou demonstrar as propostas didáticas apresentadas no livro didático.

Quadro 4: Correlação das Habilidades constante na BNCC e os temas constantes no livro didático no 8º ano.

Série	Habilidades	Atividades apresentadas no Livro		
8º ano	Não apresenta	Unidade 1 - Capítulo 3 Tema: o que são bancos.	Unidade 4 - Capítulo 6 Tema: juros contra x juros a favor.	Unidade 5 - Capítulo 3 Tema: juros zero e estratégia de marketing
		O livro aborda acerca do papel dos bancos, como agências que guardam e emprestam dinheiro. Ao final apresenta questões de <u>porcentagem e juros</u> .	O livro apresenta uma abordagem dos juros simples e composto, fazendo uma pequena reflexão acerca da importância em se conhecer esses métodos.	O livro traz uma abordagem acerca do “juro zero” que se trata de uma estratégia de marketing, orientando os alunos a entender o preço real do produto e a taxa de juros que está embutida nos pagamentos parcelados.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se que mesmo frente a ausência de habilidades previstas na BNCC para o 8º ano, o livro didático da respectiva série apresenta atividades voltadas a educação financeira, os quais envolvem atividades que tratam da utilização da porcentagem como método de resolução, não fugindo das diretrizes apresentadas pela BNCC como habilidades para as demais séries, além do mais, verifica-se também a condução dos alunos a apropriação sobre a importância das agências bancárias, como órgãos responsáveis pela guarda do dinheiro, bem como verifica-se que houve uma abordagem acerca do temática juros simples e composto, tema intimamente ligado a vida cotidiana dos alunos no meio social (GIOVANNI JÚNIOR, CASTRUCCI, 2018c).

Já para o ensino do 9º ano, a BNCC definiu como objetivo do conhecimento, promover nos alunos os cálculos que envolvem a porcentagens (BRASIL, 2018). Assim, o Quadro 5 visou demonstrar a correlação das propostas didáticas do livro com as habilidades propostas pela BNCC.

Quadro 5: Correlação das Habilidades constante na BNCC e os temas constantes no livro didático no 9º ano.

Série	Habilidades	Atividades apresentadas no Livro	
9º ano	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.	Unidade 1 - Capítulo 3 Tema: juros do cartão de crédito O livro abordou acerca da utilização consciente do cartão de crédito, destacando sobre os custos que podem estar embutidos nas compras parceladas e o perigo de não possuir controle com essa ferramenta de compra, após, apresentou um problema que envolve cálculo mental acerca dos juros simples e composto	Unidade 9 - Capítulo 1 Tema: Poupança: o que é? O livro tratou sobre a poupança e sua importância, como um fundo de investimento a longo prazo, pois trata-se de um programa de orçamento familiar que contribui para o planejamento de eventos futuros. Ao final do tema, foi proposta um problema que envolve cálculo mental utilizando como mecanismo de cálculo a <u>função</u>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao que se constata, como habilidades previstas na BNCC está a de permitir que os alunos resolvam e elaborem problemas que envolvam a porcentagem, taxas percentuais, através do uso de estratégias pessoais e cálculo mental. E, pelo que se constata, as duas atividades da educação financeira apresentadas e propostas no livro didático do 9º ano, possuem relação com as habilidades requeridas pela BNCC, uma vez que, as atividades permitem estimular os alunos a fazer o uso consciente de cartões de crédito, dado que existem vários custos envolvidos na compra de produtos com a utilização dos cartões; além disso, também tratou da importância da poupança como forma de investimento a longo prazo (GIOVANNI JÚNIOR, CASTRUCCI, 2018d), tudo visando aprimorar o uso consciente do dinheiro. Sobre esse aspecto, Pessoa (2016) destacou que:

[...] a Educação Financeira tem o propósito, dentre outros objetivos, ajudar as pessoas a administrarem seu dinheiro e o que ele envolve, poupança, cartões de crédito, investimentos, compras, vendas, por exemplo. Além do auxílio na administração do dinheiro, [...] de propiciar a discussão acerca de um consumo consciente, [...] da reflexão sobre o que desejamos e o que realmente precisamos (PESSOA, 2016, p. 3).

No que tange a poupança, Santos e Pessoa (2020) defendem que sobre a temática como forma de investimento, seja incluída a reflexão de que é importante guardar para suprimir necessidades em situações emergenciais, além das discussões acerca dos rendimentos advindos das poupanças.

Ainda PATARO e BALESTRI (2018), destacam que:

Pessoas que poupam geralmente mantêm uma reserva financeira para investir ou usar em imprevistos, como gastos com a saúde, com o conserto de um equipamento ou com outra necessidade específica. Esse hábito deve ser cultivado desde cedo, quando ainda recebemos pequenas quantias, como uma mesada ou semanada (PATARO; BALESTRI, 2018d, p. 72)

Assim, frente as análises realizadas das temáticas discutidas em sala de aula sobre educação financeira através da análise dos livros didáticos, permite-se compreender que de fato os apontamentos acerca da importância da educação financeira para a construção de uma sociedade consciente financeiramente, são relevantes e supõe-se que estão sendo postos em prática pelos professores de matemática das escolas públicas.

Deste modo, ao que se percebe, os temas explorados nos livros didáticos contribuem para o desenvolvimento de várias das competências gerais indicadas na BNCC para a Educação Básica, dentre elas a de:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva; [...] argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta, [...] agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2018, p. 09-10).

E com isso, concordamos que as temáticas voltadas para a educação financeira exploradas nos livros didáticos analisados, contribui para o desenvolvimento intelectual dos alunos bem como um maior preparo para lidar com situações que envolvam recursos financeiros no seu dia a dia.

E sobre esse aspecto, Chiarello (2014, p. 33) reforça sobre importância de temas relativos à educação financeira serem discutidos, destacando os seguintes: “[...] a função do dinheiro; a percepção dos desejos x necessidades; a noção do caro

x barato; o consumismo; a sustentabilidade; a ética nas relações; a responsabilidade social”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho foi analisar o papel da educação financeira e a importância do ensino da Matemática Financeira no Ensino Fundamental Anos Finais, identificando as principais metodologias de ensino, analisando os aspectos abordados nos livros didáticos, com o intuito de compreender de relacionar as metodologias propostas no livro didático frente aos objetivos e habilidades estabelecidos pela BNCC.

E deste modo, em geral, verificamos que abordar temáticas da Educação Financeira, tem permitido aos estudantes realizar atividades que tenham cunho relativo a finanças, bem como permite maior conscientização quanto a consumir de maneira adequada, e isso, se concretiza através da capacidade desenvolvida pelos alunos de comparar e escolher melhores formas de pagamento, de calcular taxa de juros em empréstimos e investimentos, sempre buscando tomar decisões mais consciente.

Assim, evidencia-se que os estudos relativos à educação financeira propostos nos livros didáticos promovem habilidades e competências indicadas na BNCC e em muito contribuem para o desenvolvimento dos alunos, sejam em âmbito escolar, e para além da escola, aplicando os conceitos e aprendizagem para sua vida e no meio de seu ambiente familiar, uma vez que a educação financeira é um tema cada vez mais presente em discussões tanto no campo educacional, e também fora dele.

A partir desses resultados, entendemos que, possivelmente a aplicação dos conteúdos e tema relativos à educação financeira, se constituem em conteúdos estudados na escola e incorporam o conhecimento à temas relacionados ao cotidiano e ao mundo no qual o aluno está inserido.

Assim, nota-se a importância para que os livros didáticos contemplem ainda mais atividades voltadas a educação financeira, com temas relativos aos que os indivíduos se depararão, na vida real, a fim de que estejam bem orientados e adquiram o conhecimento necessário para a melhor tomadas de decisões frente as ofertas de consumo.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO PARA EDUCAÇÃO FINANCEIRA. Estratégia Nacional de Educação Financeira. Quem somos. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/>. Acesso em: 24 out. 2022.
- ASSOCIAÇÃO PARA EDUCAÇÃO FINANCEIRA. Estratégia Nacional de Educação Financeira. Programas Setoriais. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/programas-setoriais/>. Acesso em: 24 out. 2022.
- ASSOCIAÇÃO PARA EDUCAÇÃO FINANCEIRA. Estratégia Nacional de Educação Financeira. Programas Transversais. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/programas-transversais/>. Acesso em: 24 out. 2022.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei 3145/2020**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir educação financeira no rol dos temas transversais obrigatórios da educação básica. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2254589>. Acesso em: 12 out 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 24 out. 2022.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O programa de educação financeira do Banco Central**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/pefpublicoexterno.asp?frame=1>. Acesso em: 13 set. 2022.
- CERBASI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.
- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.) **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CHIARELLO, A. P. R. **Educação Financeira Crítica: novos desafios na formação continuada de professores**. 2014. 149 f. 2014. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado)-Curso de Mestrado em Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1324384. Acesso em: 22 nov. 2022.
- CUNHA, M. P. O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 41, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/L9qwW5jc6b5qrFgXDbgyxt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2022.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Endividamento atinge novo recorde em setembro, mas perde fôlego**. 2022. Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/noticias/endividamento-atinge-novo-recorde-em-setembro-mas-perde-folego/443882>. Acesso em: 25 out. 2022.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

FILHO, E. O. B.; ESPÍNDOLA, E. B. de M. Análise de temáticas sobre educação financeira em livros didáticos dos anos finais do Ensino Fundamental. Em Teia – **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, vol. 12, n. 2, 2021.

FERREIRA, R. G. **Matemática Financeira Aplicada: Mercado de Capitais, Administração Financeira, Finanças Pessoais**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GALLERY, N.; GALLERY, G.; BROWN, K.; PALM, C. Financial literacy and pension investment decisions. **Financial Accountability & Management**. EUA, v. 27, n. 3, p. 286-307, 2011.

GIOVANNI JÚNIOR, J. R.; CASTRUCCI, B. **A conquista da matemática: 6º ano: ensino fundamental: anos finais**. 4 ed. São Paulo: FTD, 2018a.

GIOVANNI JÚNIOR, J. R.; CASTRUCCI, B. **A conquista da matemática: 7º ano: ensino fundamental: anos finais**. 4 ed. São Paulo: FTD, 2018b.

GIOVANNI JÚNIOR, J. R.; CASTRUCCI, B. **A conquista da matemática: 8º ano: ensino fundamental: anos finais**. 4 ed. São Paulo: FTD, 2018c.

GIOVANNI JÚNIOR, J. R.; CASTRUCCI, B. **A conquista da matemática: 9º ano: ensino fundamental: anos finais**. 4 ed. São Paulo: FTD, 2018d.

GOEKING, W. Brasileiros ligam finanças pessoais a sentimentos ruins e perpetuam tabu sobre dinheiro. **Valor Investe**, 2020. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/educacao-financeira/noticia/2020/11/10/brasileiros-ligam-financas-pessoais-a-sentimentos-ruins-e-perpetuam-tabu-sobre-dinheiro.ghtml>. Acesso em: 20 out. 2022.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2020.

OCDE. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. Paris, 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em: 20 out. 2022.

PATARO, P. M.; BALESTRI, R. **Matemática Essencial**. Ensino Fundamental anos finais: 6º ano. São Paulo: Scipione, 2018.

PESSOA, C. Educação Financeira: o que se tem produzido em mestrados e doutorados definidos entre 2013 e 2013 no Brasil: **In: CARVALHÊDO, J.; CARVALHO, M. V.; ARAUJO, F. (orgs.)** *Produção de conhecimentos na Pós-graduação em educação no nordeste do Brasil: realidades e possibilidades*. Teresina: EDUPI, 2016. Disponível em: http://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/ppged/arquivos/files/TRABALHOS%20ENCOMENDADOS_E-BOOK.pdf. Acesso em: 20 nov. 2022.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, A. S. **Análise de Matemática financeira nos livros didáticos de Ensino Médio**. 2012. 59f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/xmlui/handle/123456789/889>. Acesso em: 20 out. 2022.

SANTOS, L. T. B.; PESSOA, C. A. S. Temáticas de Educação Financeira Escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Como são apresentadas em livros didáticos de matemática. Alexandria: Revi. Educ. Ci. Tec., Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 191-213, novembro 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1982-5153.2020v13n2p191>. Acesso em: 20 nov. 2022.

SANTOS, L. T. B. **Educação financeira em livros didáticos de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental**: quais as atividades sugeridas nos livros dos alunos e as orientações presentes nos manuais dos professores? 2017. 205f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) - Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

TEIXEIRA, J. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira**. Tese (Doutorado em Educação Matemática). PUC-SP, 2015. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/11025>. Acesso em: 20 out. 2022.



FOLHA DE APROVAÇÃO-TCC N° 19/2022 - CAI-CCLM (11.02.18.01.08.02.03)

N° do Protocolo: 23151.005259/2022-32

Cachoeiro De Itapemirim-ES, 21 de dezembro de 2022.

FICHA DE APROVAÇÃO

GEOVANE MARTINS BRAVIM

ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DAS PROPOSIÇÕES DO LIVRO DIDÁTICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenadoria de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Espírito Santo – *campus* Cachoeiro de Itapemirim, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Aprovado em 14 de dezembro de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Professora Orientadora Patricia Laurindo da Cunha Passos

Instituto Federal do Espírito Santo – *campus* Cachoeiro de Itapemirim

Professora Me. Jane Maria da Silva

Membro Interno

Instituto Federal do Espírito Santo – *campus* Cachoeiro de Itapemirim

Professor Me. Alcelio Monteiro

Membro Interno

Instituto Federal do Espírito Santo – *campus* Cachoeiro de Itapemirim

(Assinado digitalmente em 21/12/2022 14:34)

ALCELIO MONTEIRO

PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO

CAI-CCLM (11.02.18.01.08.02.03)

Matrícula: 47450

(Assinado digitalmente em 22/12/2022 09:27)

JANE MARIA DA SILVA

PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO-SUBSTITUTO

CAI-CCLM (11.02.18.01.08.02.03)

Matrícula: 3251626

(Assinado digitalmente em 22/12/2022 11:26)

PATRICIA LAURINDO DA CUNHA PASSOS

PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO-SUBSTITUTO

CAI-CCLM (11.02.18.01.08.02.03)

Matricula: 3275659

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifes.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **19**, ano: **2022**, tipo: **FOLHA DE APROVAÇÃO-TCC**, data de emissão: **21/12/2022** e o código de verificação: **388991bb19**